

O conhecimento além da tela: como a “pedagogia audiovisual” é capaz de introduzir ideologias em alunos do Ensino Médio¹

Jordane Trindade de JESUS²

Alan Augusto Silva SOUSA³

Lucas Oliveira MEIRELES⁴

Lucca Lacerda de Souza LOMMÊZ⁵

Centro Educacional Águia de Prata, Minas Gerais, MG

RESUMO

Durante o ensino médio, alunos estudam diferentes temas, o que muitas vezes pode se tornar repetitivo e cansativo. A inserção de filmes como recurso pedagógico pode gerar um estudo mais dinâmico, ilustrado e descontraído, promovendo um método de ensino mais significativo para os discentes envolvidos. Portanto, o artigo aqui descrito tem como objetivo ilustrar os poderes pedagógicos e ideológicos advindos da utilização do cinema em sala de aula, levando também em consideração a visão destes alunos em relação ao cinema enquanto formador de opinião. A pesquisa foi desenvolvida e aplicada aos alunos do Ensino Médio do Colégio Águia de Prata, em Lagoa da Prata/MG. O estudo possui caráter qualitativo e foi desenvolvido através das técnicas de levantamento bibliográfico e aplicação de questionários.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação; cinema; pedagogia; ideologia.

1. Introdução

A experiência do cinema está contida na possibilidade de “impressão de realidade”, o que destaca o meio entre as demais artes visuais, transformando assim o cinema em um mecanismo reprodutor de uma realidade ilusória (BERNADET, 2006) e também produtor de significações culturais (TURNER, 1997). A representação tanto desta realidade ilusória quanto dos signos culturais não significa a introdução do

¹ Trabalho apresentado na DT 4 – Comunicação Audiovisual do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

² Mestre em Estética, Redes e Tecnocultura (UFJF), Especialista em Cinema, TV e Mídias Digitais (UFJF), Graduado em Comunicação Social/Jornalismo (PUC Minas), Docente (CEAP), e-mail: jordanetrindade@yahoo.com.br

³ Estudante e pesquisador do Centro Educacional Águia de Prata (CEAP), e-mail: alan.augustoss1@gmail.com

⁴ Estudante e pesquisador do Centro Educacional Águia de Prata (CEAP), e-mail: katunerx@gmail.com

⁵ Estudante e pesquisador do Centro Educacional Águia de Prata (CEAP), e-mail: lacerdalucca@yahoo.com.br

espectador a novos mundos ou universos ficcionais criados através de edições de som ou de imagens sintéticas, mas sim na representação do que está contido na própria tela, pois como se sabe aquela imagem não é real, ela é apenas uma representação icônica da realidade.

Portanto, através de um processo de codificação e decodificação de signos, o espectador consegue a assimilação necessária para o entendimento daquilo que lhe é transmitido (VASCONCELLOS, 2006). É neste processo que reside o ponto de estudo deste trabalho, pois é através da observação e análise desses ícones, signos e representações que ocorrem as fases do processo comunicacional, como a interação, a percepção, a interpretação e etc. Fases estas inerentes também à educação, tendo em vista a perspectiva educacional advinda da relação discurso-sujeito e vice-versa. Este processo pode ser entendido, nas palavras de Edgar Morin (2003) como “um sistema que tende a integrar o espectador no fluxo do filme; um sistema que tende a integrar o fluxo do filme no fluxo psíquico do espectador” (MORIN, 2003, p.161).

Da mesma maneira, pode-se dizer que a educação está subordinada à comunicação, dependendo desse processo para se desenvolver, e também a comunicação está subordinada à educação, pois é com base na educação que o sujeito/educando construirá suas argumentações, sua linguagem e sua identidade, enfim, seu discurso enquanto integrante social.

Tendo-se, então, conhecimento de que é através do processo educacional que a comunicação começa a mostrar indícios de sua influência sobre a formação de indivíduos sociais, este artigo tem como ponto determinante a reflexão sobre como o cinema (enquanto formulador ideológico) pode influenciar – através do processo citado anteriormente – a identidade social e o discurso ideológico do indivíduo perante amostras audiovisuais em sala de aula.

Outro ponto importante é vislumbrar a perspectiva de como o educador pode utilizar-se do cinema enquanto instrumento pedagógico. A pesquisa que resultou na produção deste artigo foi realizada no ano de 2017 e foi desenvolvida por alunos do Ensino Médio do Colégio Águia de Prata em Lagoa da Prata, Minas Gerais. Objetivou-se com a pesquisa obter reflexões sobre como os alunos envolvidos no processo encaram a questão da exibição de filmes em sala de aula, e qual a opinião dos mesmos sobre tal ferramenta pedagógica enquanto formadora de opinião e seu caráter ideológico.

2. A importância do cinema como ferramenta pedagógica e ideológica

Com os avanços tecnológicos e científicos ocorridos a partir da modernidade, o cinema adquiriu espaço-físico, cores, som, nova perspectiva (3D), e hoje em dia até mesmo modelos de imersão diferenciados, propiciados por inovadores processos motores sinestésicos e sensoriais (MACHADO, 2007; MURRAY, 2001). Embora o cinema⁶ tenha perdido consideravelmente o seu espaço durante o século XX, com o advento da televisão na década de 1950 e com o surgimento das vídeo-locadoras a partir da década de 1980, ainda pode se afirmar que o cinema faz parte da convivência dos indivíduos e que continua a influenciar suas ações, seu modo de vida, suas ideologias e também sua identidade social através de seus modos de representação.

Para Turner (1997), o cinema não reflete nem registra a realidade como qualquer outro meio de representação. Em verdade ele constrói e ‘reapresenta’ seus quadros de realidade por meio de códigos, convenções, mitos e ideologias de cultura, bem como mediante práticas específicas desse meio de comunicação. Isto é, o cinema atua sobre os sistemas de significado da cultura – para renová-los, reproduzi-los ou analisá-los – mas, ao mesmo tempo, também é produzido por esses sistemas de significado (TURNER *apud* FRESQUET, 2013, p.1).

Ressaltando o cinema como um meio de comunicação construtor de realidades, capaz de influenciar o meio social e, conseqüentemente, a identidade do indivíduo, seu discurso e suas ações (KELLNER, 2001), pode-se apontar que seria no âmbito pedagógico o melhor momento para se dar início à construção tanto desta identidade social quanto do discurso individual.

A mídia é uma grande estabilizadora das relações entre sujeitos em uma sociedade. E, nesse sentido, os filmes e os desenhos animados também o são. Para a constituição dos sujeitos em uma sociedade, e para garantir a estabilização de suas relações de poder, é fundamental que as instituições dessa sociedade sejam preservadas. Dessa forma, o discurso estabilizado pela mídia, dado seu grande poder de penetração, tem papel inquestionável na constituição dos sujeitos em uma sociedade (BOLOGNINI, 2007, p.21).

⁶ Este estudo refere-se ao termo cinema não somente como o espaço físico onde uma imagem é projetada em uma tela, mas sim ao universo do cinema de maneira geral, incluindo todos os seus conglomerados audiovisuais (filmes, animações, documentários, curtas-metragens, etc.).

Portanto, os produtos cinematográficos (filmes) devem ser exibidos em escolas e ambientes pedagógicos como materiais difusores de conhecimento e de auxílio ao educador – o que se sabe nem sempre acontece, pois os filmes também são exibidos por educadores como forma de “tapar buracos” de aula ou sem exploração de sua real capacidade pedagógica (LEAL, 2010). Nesse sentido, ou seja, em relação ao cinema, Adriana Fresquet (2013) argumenta que “sua potência de afetação pode atingir contundentemente os espectadores/realizadores e continuar a ter efeitos pedagógicos, estéticos e políticos ao longo do tempo” (FRESQUET, 2013, p.1).

O tema “cinema e educação” já foi pesquisado e analisado de diversas formas e podem ser encontradas sobre este tópico muitas abordagens e referências em vários trabalhos acadêmicos e artigos científicos. Contudo, grande parte destes trabalhos se limita a discutir o teor pedagógico contido nos produtos cinematográficos, não refletindo sobre a importância dada ao recurso pelo observador e sequer faz correlações quanto à formação da identidade social do espectador-aluno.

O recurso tratado pelo artigo (exibição de filmes em sala no Ensino Médio) tende a ser, muitas vezes, desvalorizado como atual ferramenta de ensino, sendo um dos principais motivos a incompatibilidade com o sistema de ensino tradicional, que conta com a presença de livros, professores e cadernos somente, o qual prevalece, por parte, até os dias atuais. Não é falso que o sistema de ensino vem se adaptando de forma lenta no decorrer das últimas décadas; em diversas instituições escolares percebe-se a presença de aparelhos como celulares, tablets, computadores, entre outros, sendo utilizados como instrumentos de ensino.

Quando utilizado em sala de aula, o recurso cinematográfico traz inúmeras vantagens. O aluno, após estudar sobre certo tema, pode, através dos filmes, “reforçar” o conhecimento adquirido, seja como forma complementar ou como resolução de conflitos de ideias ou informações. Em casos específicos, como filmes que apresentam dados geográficos e históricos, os mesmos podem contribuir para que o aluno identifique questões governamentais, biológicas, geográficas, entre outras.

Apesar de o recurso ter passado por diversas modificações ao longo do tempo – como animações totalmente digitais –, algumas obras se destacam e sobrevivem, seja por simples qualificação ou importância, pode-se, entre essas características, citar filmes que se referem à Roma antiga, ao período de Apartheid africano, autobiografias de pessoas influentes, etc.

Há, também, filmes com intuito artístico, que podem ter como objetivo desde a apresentação e explicação de obras artísticas até o exercício da criatividade dos alunos, incentivando-os ao “pensamento”. Como demonstração da importância que os filmes podem representar no processo pedagógico, tem-se a Lei N° 13.006, de 26 de Junho de 2014, a qual adiciona um 8° parágrafo no artigo 26 da Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais”⁷.

3. O recurso audiovisual e seu poderio pedagógico

A maioria das salas de aula brasileiras, como as de grande parte do mundo, ainda utilizam o mesmo método antigo e “rústico” de ensinar. Alunos em fileiras de cadeiras sentam-se e anotam o que o professor explica e depois estudam o conteúdo em casa. Após algumas semanas eles são avaliados sobre o que aprenderam, ou sobre o que decoraram, somente para fazer a prova; ou seja, o estudante, sem incentivo a manter aquele conhecimento que adquiriu, ou procurar entendê-lo, simplesmente estuda para realizar a avaliação, não para conhecer o seu mundo e saber como ele funciona.

As escolas, atualmente, têm sofrido críticas devido ao fato de os alunos demonstrarem, crescentemente, a insatisfação por frequentá-las. Eles vão à escola mais por obrigação do que por vontade. [...] O envolvimento na aprendizagem deles é pobre e cansativo, pois eles têm de ficar sentados por horas apenas ouvindo e, em seguida, fazer uma série de exercícios. [...] Com o início do novo século [...] há um avanço tecnológico expressivo. [...] Estamos vivendo numa sociedade intensiva de conhecimento e a escola tem de dar conta da aprendizagem daqueles que a frequentam (WEKERLIN FILHO, 2004, p.1).

Esse sistema já está atrasado, e para aprimorá-lo a inclusão dos filmes, entre outras mídias, é de grande valia. As obras cinematográficas utilizadas em classe, com intuito de complementar o conhecimento do aluno sobre o tema estudado, além de ilustrar, descontraí e dinamiza o estudo, estabelecendo um ambiente mais agradável ao discente, instigando-o a buscar e pesquisar sobre o tópico estudado a fim de ampliar seu

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm. Acesso em: 16 mar. 2017.

repertório e mantê-lo. Os filmes aproximam seus espectadores dos acontecimentos históricos, científicos, sociais, etc., gerando maior interesse pelo tópico representado pela obra, estimulando-os a entender todo aquele meio.

Portanto, os professores ao exibirem filmes que estão de acordo com o conteúdo a ser estudado pelos alunos, transformarão a sala “medieval” em um ambiente muito mais agradável para se adquirir novos conhecimentos. Esse procedimento não diminui a ação do professor na educação, ele, na realidade, visa estender a ação do aluno em seu próprio processo de estudo, aguçar o sentimento da busca do saber no estudante, e desvincular o pensamento de estudar a um procedimento tedioso e desinteressante⁸.

No século XXI, todos têm de se adequar às novas tecnologias, pois elas foram feitas para facilitar as atividades humanas. E no âmbito educacional isso não é diferente. A tecnologia tem auxiliado bastante os alunos a compreenderem melhor suas disciplinas escolares por meio do estudo online, através de cursos e vídeo-aulas, e do ensino universitário à distância, que são realidade graças à internet e toda à comunidade de educadores que a utiliza. E nesse contexto, o propósito dos filmes não é diferente. Por intermédio da tecnologia, o sistema de ensino deve evoluir e levar seus usuários a um modo de estudar diferente e inovador. “Ambientes de aprendizagem e de trabalho devem ser ricos em apoios tecnológicos de todos os tipos, porque tais apoios permitem formas de aquisição de conhecimento mais ricas e mais eficazes do que as formas tradicionais” (LITTO, 2001, p.2).

Não seria redundante afirmar que importância dos filmes na educação é extremamente ampla, pois segundo Almeida (1999), os filmes ilustram tudo aquilo que foi dito pelo professor em sala de aula. Dessa forma, um produto audiovisual pode ultrapassar sua classificação de um produto meramente artístico e se transformar em um “exemplificador” ou “transmissor” de conhecimento.

Como, por exemplo, em uma aula de física, se o tema da mesma forem as leis de Newton, então em seguida o(a) professor(a) poderá exibir o filme *Gravidade* (Gravity, 2013); se for uma aula de história sobre a Segunda Guerra Mundial, o(a) professor(a) poderá exibir filmes como *A Lista de Schindler* (The Schindler’s List, 1993) ou *O Menino do Pijama Listrado* (The Boy in the Striped Pajamas, EUA/Inglaterra, 2008).

⁸ Nesse contexto, o artigo aqui presente refere-se à utilização do cinema em sala de aula como um tipo de “pedagogia audiovisual”, justificando, dessa forma, o título do estudo – resultante da pesquisa realizada.

Segundo Coelho e Viana (2010), os filmes também têm a vantagem de fugir da realidade normal dos alunos em sala de aula:

O uso de filmes em sala de aula pode tornar as aulas dinâmicas e o cotidiano escolar passa a ser menos cansativo para professores e alunos. Outro ponto importante é que filmes tornam os alunos mais interessados, pelo fato de a aula “fugir” do comum, mas sempre relacionada ao conteúdo programático da disciplina (COELHO; VIANA, 2010, p. 92).

Outra vantagem interessante é a motivação, como já foi dito na citação de Almeida (1999), que mostra ao aluno como um problema pode ser superado facilmente em sua vida, pois um filme de superação pode influenciar o aluno a seguir aquele exemplo, mesmo que seja apenas um exemplo fictício. Conforme afirmado por Viana (2002), os filmes são grandes educadores, pois eles trazem uma mescla de imagens e palavras, que facilita muito o entendimento/compreensão de conteúdo.

O adequado equilíbrio entre as palavras e as imagens, facilita os processos de desenvolvimento do pensamento em geral e, em particular no processo de ensino/aprendizagem. É por isso que se assinala que sem sensações, percepções e representações, não há desenvolvimento do pensamento; daí, ser importante, sempre que possível, além das palavras, usarem representações visuais (VIANA, 2002, p.77).

Nesse viés, a educação se facilita por imagens, pois uma pessoa que imagina uma ação não tem o mesmo aprendizado de uma pessoa que vê a mesma acontecendo. Por isso os recursos audiovisuais estão se tornando cada vez mais parte da educação.

Por muito tempo, a escola privilegiou o uso da língua escrita, mas a atualidade requer imagens, pois hoje o mundo é da imagem. A invasão da imagem mostra que o estímulo visual se sobrepõe no processo de ensino/aprendizagem, pois a cultura contemporânea é visual. O aluno é estimulado pelas histórias em quadrinhos, videogames, vídeos, telenovelas, cinema, jogos variados, inclusive do computador, todos com apelos às imagens (VIANA, 2010, p.3).

Entretanto, embora recheados de significados, representações e “visualidades”, os filmes têm de ser exibidos em certos contextos para se alcançar o objetivo traçado pelo professor, pois os filmes não são eventos culturais autônomos, eles precisam de uma base, e é por isso que o filme é um complemento educacional, pois ele serve para embasar os alunos a respeito da matéria estudada, podendo até mesmo transformar a

percepção ou ideologia do espectador-aluno, conforme será discutido a seguir. “Aprender a ver cinema é realizar esse rito de passagem do espectador passivo para o espectador crítico” (TARDIF, 2002, p.42).

4. O recurso audiovisual e seu poderio ideológico

Através de meios artísticos como livros, músicas e filmes, empresas, governos e movimentos sociais disseminam seus ideais para a sociedade, no intuito de influenciar, ou fazer as pessoas seguirem suas causas. Esse recurso funciona, porque o conteúdo das obras artísticas ajuda o indivíduo a entender o mundo que o cerca, mesmo que, em alguns casos, de forma distorcida e previamente direcionada.

[...] o processo pelo qual o indivíduo se relaciona com seu ambiente, que na linguagem da psicologia tradicional foram chamados por termos como lembrar, pensar, perceber e imaginar, são dinâmicos e criativos e não passivos e estáticos. O indivíduo não responde passivamente à situação, e sim responde na situação, de forma seletiva e criativa. Isso é cognição. Os filmes atingem seus efeitos, porque ajudam o indivíduo a conhecer seu mundo⁹ (FEARING, 1947, p.1, tradução nossa).

O movimento anarquista dos séculos XVIII e XIX utilizou-se deste meio (influência pedagógica através de processos artísticos) para promover sua ideologia, apesar de não existirem as obras cinematográficas na época.

Os libertários – anarquistas e anarcossindicalistas – concentraram sua atuação na vida educativa, feita através da propaganda escrita e oral – jornais, livros, folhetos, revistas, conferências, comícios, além de festas, piqueniques, peças teatrais –, no sentido de disseminar o ideal libertário de emancipação social [...] (SFERRA, 1987, p.21).

O método de influência social através do cinema foi utilizado em inúmeros contextos históricos, como durante a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria. Durante este último, que foi um conflito entre as duas potências mundiais da época: EUA e a então URSS, ambos os lados utilizaram-se dos filmes para difundir suas ideias e

9 [...] the process by which the individual comes to terms with his environment, which in the language of traditional psychology have been called by such terms as remembering, thinking, perceiving, and imaging, are dynamic and creative rather than passive and static. The individual does not passively respond to the situation. Rather he responds in the situation selectively and creatively. This is cognition. Motion pictures achieve their effects because they help the individual to cognize the world.

depreciar a imagem do inimigo. Do lado estadunidense pode-se citar: *Rambo III* (Rambo III, 1988) e *Rocky IV* (Rocky IV, 1985); e do lado soviético pode-se apontar: *A Greve* (Statchka, 1924) e *O Fim de São Petersburgo* (Konets Sankt-Peterburga, 1927). Todas essas obras têm como seu antagonista um cidadão, ou grupo, que têm ideais considerados “errados” ao bloco político que produziu os filmes; neste caso, aos ideais liberais e comunistas.

Para manipular o povo alemão, os nazistas também utilizaram o cinema, através de filmes-propaganda. Tais filmes eram destinados a todas as faixas etárias do povo alemão. Inclusive, os diretores nazistas, fizeram obras com atores mirins, destinadas às crianças, com o intuito de ensiná-las sobre o nazismo. Outra forte propaganda foi a da “Juventude Nazista”, que tinha por objetivo incentivar os jovens a ingressarem no ideal “nazi” e no exército nacional. O movimento cinematográfico foi tão forte que civis começaram a criar filmes caseiros que promoviam o fascismo alemão. Leni Riefenstahl, uma cineasta alemã, foi diretora de filmes-propaganda do partido nazista alemão. Algumas de suas obras foram: *Olympia* (*Olympia: Teil-Fest der Völker*, 1938) e *Triunfo da Vontade* (*Triumph des Willens*, 1935). Este último passou a ser obrigatório nas escolas da Alemanha da época, transformando-se em uma ferramenta de influencia ideológica e pedagógica. Atualmente, ele é proibido em todo o território alemão.

Outro exemplo de influência cinematográfica é o ato de fumar da população feminina, que era considerado um tabu durante o século XX, e para quebrar essa proibição, Edward Bernays, um famoso estrategista de marketing da época, utilizando também a tática da divulgação e influência, pediu que, no meio de um desfile, algumas debutantes da alta sociedade comessem a fumar em público. O “escândalo” foi publicado em grandes jornais americanos, com aspecto valorativo, o que os fez vender mais jornais, aumentando, conseqüentemente, o comércio de cigarro de maneira impressionante, e fez também o número de propagandas pelo consumo da droga aumentar (RIBEIRO; LONDERO, 2017). Atualmente, esse recurso ainda é utilizado. O constante ato de fumar realizado por atores em filmes é uma forma de influenciar os espectadores a praticá-lo. Pode-se afirmar também que o mesmo acontece em propagandas que utilizam artistas famosos para “expor” seus itens, influenciando os consumidores a comprá-los.

Adolescentes começam a fumar em resposta a influências sociais, emulando o comportamento de amigos, familiares e outras pessoas

que admiram. [...] Embora o fumo de cigarros seja pouco frequente na televisão no horário nobre, ele é retratado em quase todos os filmes. [...] Não surpreendentemente, o tabagismo das estrelas de cinema favoritas dos adolescentes tem sido associado ao tabagismo entre os adolescentes¹⁰ (SARGENT et al., 2001, p.7, tradução nossa).

A influência cinematográfica, infelizmente, afeta com muito mais facilidade os adolescentes e jovens, porque eles ainda estão na fase de criação de seus conceitos e visões de mundo. Se esse método for usado estrategicamente, ele é capaz de formar uma geração acrítica e, até mesmo, alienada.

As pessoas mais jovens, especialmente os adolescentes, são muito mais propensos a serem afetados do que os adultos, porque eles ainda estão desenvolvendo e moldando suas visões de mundo. Uma vez que eles ainda estão se socializando politicamente, eles são mais propensos a absorver todos os tipos de influências, inclusive as de filmes¹¹ (GUIDA, 2015, p.6, tradução nossa).

Todavia, a influência dessa mídia pode ser utilizada para fins benéficos: compartilhar uma boa história, fazer campanhas de conscientização ou, simplesmente, fazer outras pessoas rirem de uma comédia bem-humorada.

Pode-se inferir que, diante da situação atual da sociedade, em que o consumismo se tornou uma necessidade primária para a maior parte da população, a mídia, principal influência para esse estilo de vida, é capaz de controlar e guiar a sociedade da forma como a própria mídia deseja, seja através de propagandas de novos celulares, novos equipamentos que irão "facilitar a sua vida", ou pelo recurso cinematográfico.

Retomando novamente o exemplo da Guerra, durante essa época a mídia de cada um dos “lados” buscava reprimir o outro lado, muitas das vezes julgando o “bom” e o “ruim” (para EUA, o país era o bem, e a URSS o mal, e vice-versa). Um dos exemplos em que se pode perceber a importância dos recursos cinematográficos da época é retratado no filme *Raça* (Race, 2016) do diretor Stephen Hopkins. O filme narra a história de Jesse Owens, um importante atleta que viria a revolucionar a história tanto dos EUA quanto dos Jogos Olímpicos. No decorrer do filme percebe-se a intenção do lado socialista de demonstrar aos EUA seu poder e insistirem na participação dos EUA

¹⁰ Adolescents start smoking in response to social influences, emulating the behavior of friends, family members, and other people they admire. [...] Although cigarette smoking is infrequent on primetime television it is depicted in almost all films. [...] Not surprisingly, smoking by adolescents' favorite film stars has been linked with smoking among adolescents.

¹¹ Younger people, particularly teens, are much more likely to be impacted than older adults because they are still developing and shaping their worldviews. Since they are still being socialized politically, they are more likely to absorb all sorts of influences, including influences from film.

nos Jogos Olímpicos de Berlim em 1936, para que pudessem, pelo menos em seus planos, mostrar que eram superiores aos demais. Há também uma personagem que busca, sob o pedido do Ministro de Propagandas da URSS, criar um filme em que demonstrasse a ideia de prosperidade e superioridade alemã.

Porém, nem tudo consiste em alienação. Alguns filmes podem causar consequências positivas no modo em que a sociedade pensa/age de maneira geral. Filmes motivacionais são comuns geradores de consequências positivas. Como exemplo tem-se o filme *Cardboard Boxer* (Cardboard Boxer, 2016).

Você vai achar mais difícil ignorar o próximo morador de rua que você passa na calçada depois de ver o drama de Knate Lee sobre um habitante de Los Angeles, o "Níquel". Não é porque o *Cardboard Boxer* é um filme particularmente profundo, mas sim porque seu personagem central é tão assustadoramente perdido e abandonado. Oferecendo um desempenho totalmente comprometido e comovente, a Igreja Thomas Haden faz com que você preste atenção em uma figura que antes passaria sem que criasse sequer um pensamento¹² (SHECK, 2016, p.2, tradução nossa).

O filme consiste na apresentação da situação em que diversos sem-teto se encontram pelos EUA: em sofrimento, ignorados pelos demais, buscando por maneiras de viver, entre outros problemas. O personagem principal faz com que os visualizadores se sintam comovidos por eles, apesar de suas decisões no futuro. Como diz Scheck (2016) na citação acima, após ver o filme, o personagem principal "faz com que você preste atenção em uma figura que antes passaria sem que criasse sequer um pensamento".

5. Metodologia e resultados

Além de um levantamento bibliográfico, como parte da metodologia para a produção deste artigo, foi realizada uma pesquisa entre 5 de Dezembro de 2016 a 12 de Maio de 2017, tendo como objetivo principal buscar mais informações a respeito da opinião dos alunos do Colégio Águia de Prata, em Lagoa da Prata, acerca do tema

¹² You'll find it harder to ignore the next homeless person you pass on the sidewalk after seeing Knate Lee's drama about a denizen of L.A.'s the "Nickel." It's not because *Cardboard Boxer* is a particularly deep film, but rather because its central character is so hauntingly lost and forlorn. Delivering a fully committed, moving performance, Thomas Haden Church makes you pay attention to a figure you would otherwise pass by without a second thought. Disponível em: <<https://www.hollywoodreporter.com/review/cardboard-boxer-film-review-929561>>. Acesso em: 20 Dez. 2016.

retratado. Foram pesquisados 100 alunos do Ensino Médio da já citada instituição, tendo como foco da pesquisa a análise da opinião de cada aluno mediante o poder pedagógico e ideológico do cinema em sala de aula. A coleta de dados se deu através da aplicação de um questionário com perguntas e respostas mais objetivas e simples possíveis.

Tal método se baseou em 5 questões, sendo elas: 1) Você gosta de assistir filmes em sala de aula? 2) Você já aprendeu sobre algum assunto ou disciplina escolar através de algum filme? 3) Você acha bom o método de ensino que utiliza do cinema como forma de lecionar? 4) Você acha que algum filme pode mudar seus ideais, sua visão de mundo? 5) Você já mudou sua opinião após assistir a algum filme ou conteúdo audiovisual? Para todas as questões haviam duas opções de resposta: “SIM” e “NÃO”.

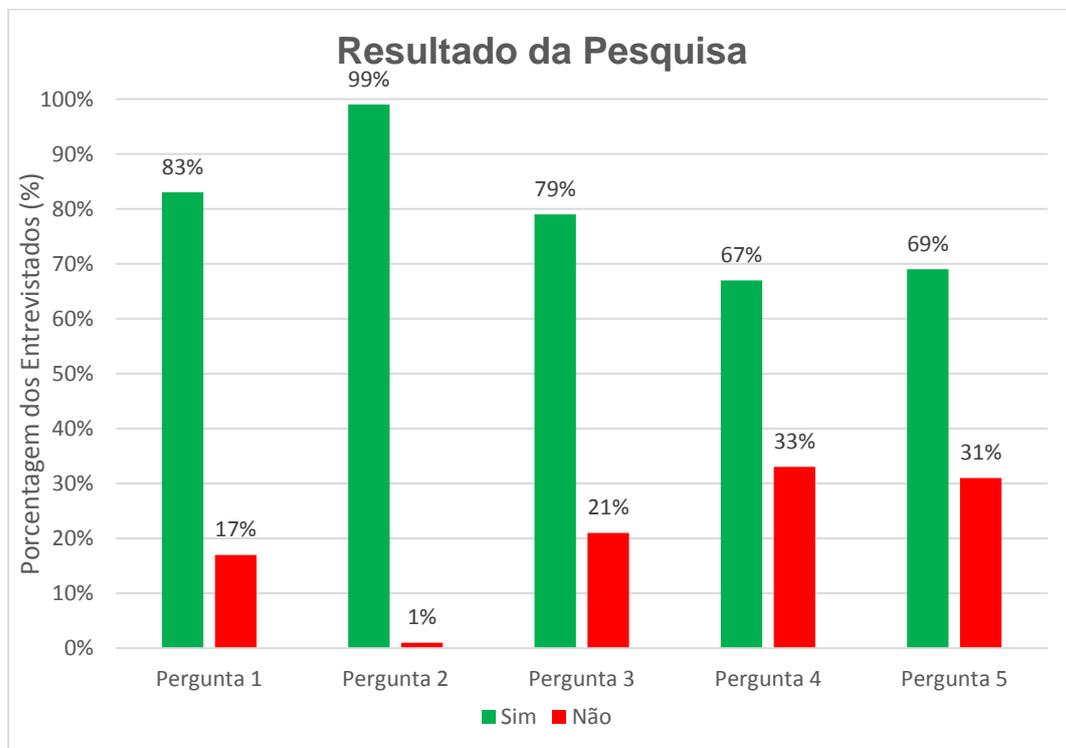


Gráfico 1 – Tabulação dos questionários respondidos pelos alunos do Colégio Águia de Prata/MG

Através dos dados obtidos, percebe-se que 83% dos alunos apoiam a exibição de filmes em sala de aula, porém, há também a parcela de 17% dos estudantes que se preocupam com a qualidade e objetividade do conteúdo transmitido, justificando a escolha da resposta “NÃO”. Conclui-se também que a aquisição de conhecimento através de conteúdos audiovisuais foi, quase que por unanimidade (99%), positiva,

demonstrando que, sob a visão dos alunos pesquisados, as obras cinematográficas constituem-se como uma boa ferramenta para a transmissão de conhecimento.

Apesar de 99% dos alunos afirmarem que aprenderam com a utilização dos filmes, 21% dos alunos demonstram receio na aplicação de tal método, pois, quando aplicado de forma incorreta, o recurso pode atrapalhar a aprendizagem, o que não é seu objetivo. Dos pesquisados, 67% concordam que filmes bem direcionados possuem, de fato, a capacidade de ferramenta ideológica capaz de mudar a visão de mundo dos mesmos. Entretanto, 33% apresentam maior resistência em absorver os ideais transmitidos pela obra, já que, possivelmente, têm maior confiança naquilo que acreditam, uma vez que seus ideais são moldados desde o momento em que começam a conviver em sociedade.

Apesar da pequena contraposição entre 2% dos entrevistados, entre as questões 4 e 5 (67% e 69%, respectivamente, marcaram “SIM”), justificados na análise anterior, não houve grave divergência de dados da pesquisa, propondo que a mesma foi planejada e aplicada com êxito. Mediante a análise dos dados aqui mencionados, comprova-se que o recurso cinematográfico constitui-se como um poderoso instrumento de significativa função pedagógica e ideológica.

6. Considerações finais

Conforme demonstrado tanto pelo artigo quanto pela pesquisa, o cinema possui forte caráter ideológico e pedagógico quando utilizado em âmbito educacional, podendo além de alterar, criar novas opiniões e visões de mundo em seu público-espectador. No caso do artigo em questão, tal caráter pode ser ressaltado pelo resultado positivo obtido pela pesquisa, demonstrando que os alunos do Ensino Médio do colégio pesquisado apoiam a ideia estabelecida pelo estudo, ou seja, o propósito de utilização do recurso audiovisual – ou “pedagogia audiovisual” – em sala de aula enquanto difusor de conhecimento e formador de opinião.

Portanto, infere-se que a utilização deste recurso pelos educadores do Colégio Águia de Prata pode significar uma evolução no método de ensino da referida instituição tanto para alunos quanto para professores, que a partir de então poderão utilizar-se mais deste recurso, levando em consideração a importância da aqui intitulada “pedagogia audiovisual”.

Referências

BERNARDET, J. C. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BOLOGNINI, C. Z. **Discurso e ensino: o cinema na escola**. Campinas: Mercado de letras, 2007.

COELHO, R. M. F., VIANA, M. C. V. **A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no instituto de ciências Exatas e biológicas da UFOP**. Revista da Educação da Matemática da UFOP, v.1, p.87-98, 2011. Disponível em: http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/filmes/C13.pdf. Acesso em: 20 mar. 2017.

FEARING, F. **Influence of the movies on Attitudes and Behavior**. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/000271624725400112>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

FRESQUET, A. **Cinema e educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e fora da escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GUIDA, J. **How movies can change our minds**. Disponível em: https://optalk.blogs.nytimes.com/2015/02/04/how-movies-can-change-our-minds/?_r=3. Acesso em: 11 Fev. 2017.

KELLNER, D. **A Cultura da mídia**. Bauru, SP: Edusc, 2001.

LEAL, L. **Cinema, gênero e o uso em sala de aula na educação de jovens e adultos**. IV Colóquio de História – Abordagens interdisciplinares sobre história e sexualidade, 2010. Disponível em: <<http://www.unicap.br/coloquiodehistoria/wp-content/uploads/2013/11/4Col-p.102.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

LITTO, F. M. **Indicadores de uma escolar moderna... Um Checklist**". Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2012/04/Indicadores-de-uma-Escola-Moderna.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

MACHADO, A. **O sujeito na tela: métodos de enunciação no cinema e no ciberespaço**. São Paulo: Paulus, 2007.

MORIN, E. A alma do cinema. In: XAVIER, Ismail (Org.). **A experiência do cinema**. São Paulo: Graal, 2003.

MURRAY, J. **Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço**. São Paulo: Itaú Cultural: Unesp, 2003.

RIBEIRO, R. G., LONDERO, R. R. **A emancipação da mulher contemporânea e o cigarro: uma análise das ações publicitárias e promocionais de Edward Bernays para a Lucky Strike**. In: Anais do 40º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Curitiba, PR, 2017.

SARGENT, J. D. **Effect of seeing tobacco use in films on trying smoking among adolescents: cross sectional study**. Disponível em: <<http://www.bmj.com/content/323/7326/1394.short>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

SFERRA, G. **Anarquismo e Anarcossindicalismo**. São Paulo: Ática, 1987.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Ed. Summus, 1997.

VASCONCELLOS, Jorge. **Deleuze e o cinema**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ed., 2006.

VIANA, M. C. V. **Perfeccionamiento del currículo para la formación de profesores de matemática en la UFOP**. Tese de Doutorado. ICCP – Instituto Central de Ciências Pedagógicas, Havana, Cuba. 2002.

VIANA, M. C. V. **O Cinema na Sala de Aula e a Formação de Professores de Matemática**. Mini-curso oferecido aos alunos do Curso de Matemática na UFRRJ. Dia de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais. 18 de maio de 2010. Seropédica, RJ.

WERKENLI FILHO, D. **Características da Escola do Século XXVI – 1ª Parte**. Disponível em: <http://www.conteudoescola.com.br/colaboracao-do-leitor/caracteristicas-da-escola-do-seculo-xxi-1ordf-parte.html>. Acesso em: 10 mar. 2017.